

## EDUCAÇÃO INFANTIL: A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS

**Idalina de Assis Santos<sup>1</sup>**  
PMCG/PB  
[pedagogaidalina@gmail.com](mailto:pedagogaidalina@gmail.com)

**Verônica Marques da Silva Barbosa<sup>2</sup>**  
PMCG/PB  
[profveronicam@gmail.com](mailto:profveronicam@gmail.com)

**Sarah Suely Silva<sup>3</sup>**  
PMCG/PB  
[sarahwk3260@gmail.com](mailto:sarahwk3260@gmail.com)

**Gilvânia Wanderley de Andrade Ribeiro<sup>4</sup>**  
PMCG/PB  
[gil-jesusristo@hotmail.com](mailto:gil-jesusristo@hotmail.com)

### RESUMO

Este artigo apresenta um estudo que buscou discutir a influência da família para o sucesso dos alunos na Educação Infantil. O estudo partiu do seguinte questionamento: participação na vida escolar da criança influencia no seu desempenho escolar? Para responder a esse questionamento propomos o seguinte objetivo geral: Analisar a relação entre o envolvimento da família e o desempenho dos alunos em uma escola da Rede municipal de ensino de Campina Grande (PB). Como objetivos específicos elencamos: a) Discutir o papel da família no processo de ensino e aprendizagem; b) Identificar como a equipe escolar pode contribuir para o envolvimento da família na escola; c) Analisar possibilidades e entraves que envolvem a participação dos pais no contexto escolar e suas influências no desempenho dos alunos. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com enfoque numa abordagem descritiva e analítica, para qual recorreremos a fontes bibliográficas e à pesquisa empírica, realizada em uma unidade escolar da rede municipal de ensino de Campina Grande-PB, que atende da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa apontou Nesta perspectiva acredita-se que para um melhor aprendizado a presença dos pais na escola faz-se extremamente necessário para um desenvolvimento escolar e social com qualidade. Os resultados das pesquisas nos apontaram que a participação da família é essencial para o sucesso dos alunos, porém esta precisa ser trabalhada para ser efetivada.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, com Habilitação em supervisão escolar (UEPB), Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica (FIP) e em Gestão (UFPB). Atualmente atua como Coordenadora Pedagógica e professora da EJA na Rede Pública Municipal de Ensino de Campina Grande (PB) e na Secretaria de Educação do Município de Alcantil-PB.

<sup>2</sup> Pedagoga e professora de Letras/Libras (UVA/UFPB). Especialista em Psicopedagogia; AEE e Inclusão escolar. Prof.<sup>a</sup> Educação Básica da Rede Municipal de Campina Grande.

<sup>3</sup> Pedagoga, com formação em Supervisão Escolar; especializações em: Supervisão e orientação educacional, Gestão e análise ambiental, educação ambiental. Atualmente atua como Supervisora educacional da PMCG/PB

<sup>4</sup> Psicóloga, Pedagoga, Especialista em Educação Infantil, Professora da educação Infantil da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB).

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental; Escola; família; Sucesso escolar.

## INTRODUÇÃO

Este estudo com o título “Sucesso escolar nas séries iniciais: a influência da família no desempenho escolar dos alunos na Educação Infantil”, insere-se numa temática muito falada, mas ainda com grandes discrepâncias e lacunas por resolver. É fundamental que os pais se integrem na vida escolar ativa dos seus filhos, de forma a conseguirem dar todo o apoio que eles necessitam no seu crescimento escolar. A escola é um local onde os pais confiam a educação dos seus filhos e encontram nela um tipo de apoio para as suas vidas, sendo mesmo um elemento indispensável para os pais e encarregados de educação.

A educação é um processo adquirido em longo prazo e sobre tudo uma troca. Escola e família devem ser parceiros e ter os mesmos objetivos. As duas instituições trabalhando juntas favorecem no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes enquanto seres em transformações.

As considerações supracitadas nos levaram a questão central desta pesquisa: *A participação na vida escolar da criança influencia no seu desempenho escolar?* Para responder a esse questionamento propomos o seguinte objetivo geral: Analisar a relação entre o envolvimento da família e o desempenho dos alunos em uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB). Como objetivos específicos elencamos: a) Discutir o papel da família no processo de ensino e aprendizagem; b) Identificar como a equipe escolar pode contribuir para o envolvimento da família na escola; c) Analisar possibilidades e entraves que envolvem a participação dos pais no contexto escolar e suas influências no desempenho dos alunos.

Segundo Szymanski, (2007), a escola é escola, família é família, o que ambas têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Sendo assim, entendemos que essa investigação é de extrema relevância, pois poderá suscitar discussões, apontando estratégias para melhorar a dinâmica do trabalho escolar no sentido de, incentivar a parceria escola/família.

## METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com enfoque numa abordagem descritiva e analítica, para qual recorreremos a fontes bibliográficas e à pesquisa

empírica. A abordagem qualitativa nos permitiu interpretar os fatos que fazem parte da dinâmica do ambiente estudado, traduzindo as percepções dos atores envolvidos no contexto analisado pela pesquisadora. Nesse sentido, Pfaff e Weller (2010), afirmam que a pesquisa qualitativa dá uma atenção especial ao mundo do sujeito e aos significados por ele atribuídos às suas experiências cotidianas, às interações sociais, que possibilitam compreender e interpretar a realidade, aos conhecimentos tácitos e às práticas cotidianas que formam as condutas dos atores sociais.

A pesquisa aqui apresentada adota uma perspectiva de análise crítica que leva o sujeito-pesquisador a construir o objeto de pesquisa, impondo o desafio constante de redefini-lo, inserindo-se no contraditório processo da vida social em que formas de dominação e posturas de recusa e resistências entrecruzam-se e confrontam-se.

A pesquisa empírica foi realizada em uma unidade escolar da rede municipal de ensino de Campina Grande-PB, que atende da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para coleta de dados utilizamos a técnica da observação direta, e questionários dirigidos. Os sujeitos da pesquisa são os professores de 03 turmas de Educação Infantil e equipe técnica da escola, lócus da pesquisa. As observações foram realizadas em momentos do cotidiano escolar e/ou reunião de pais e mestres.

## **O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

As primeiras considerações sobre infância, se deram a partir de Áries, século XVII, com o título publicado no Brasil em, 1978 História Social da Criança e da Família. A partir desse trabalho, a sociedade percebe a criança como um ser humano com suas próprias características. Assim tiveram a percepção de ver a criança como um indivíduo com peculiaridades próprias e deixaram de ser vistos e tratados como seres incapazes, sem validade alguma.

Talvez hoje, a imagem da criança continua sendo considerada por alguns um ser ingênuo, imaturo, indefeso, enfim, uma pessoa que não sabe o que faz, e acabamos escondendo de nós mesmos a verdadeira identidade de uma criança, tanto no âmbito educacional, quanto social e cultural. Por outros, é estimulada a “levar” uma vida de adulto, ou seja, é vista como um adulto em miniatura, inserida em um meio especulativo e exibicionista, através do vestuário, das atitudes e de seus comportamentos que seguem um padrão estabelecido pela mídia.

A criança é uma pessoa, apenas com menor capacidade física e de defesa do que as demais pessoas e, por isso mesmo, merecedora de tratamento afetuoso. Entender que toda

criança é uma criança, vê-la como criança, analisar o meio em que ela vive, exercitar a empatia de estar em seu lugar e até mesmo relembrar, buscar em nossas lembranças de infância os momentos que nos marcaram, tanto os momentos agradáveis, quanto os desagradáveis. Essa é uma reflexão que as pessoas adultas precisam se permitir no convívio com uma criança, pois é a história vivida por ela desde o seu nascimento, que pode definir ou ajudá-la no seu desenvolvimento como pessoa adulta, ou seja, na sua forma de integração e vivência na sociedade. Dallari (1986, P.21) refere-se afirmando que: “Toda criança é um ser humano, fisicamente frágil mas com o privilégio de ser o começo da vida, incapaz de se auto-proteger e dependente dos adultos para revelar suas potencialidades, mas por isso mesmo merecedora do maior respeito(...)”.

Atualmente a legislação brasileira considera a criança como sujeito de direitos e agente de sua própria história, com suas características próprias, diferente dos adultos, como um ser que pensa, que constrói, interpreta e age sobre o real. Dessa forma, a Constituição Federal apresenta a importância da participação ativa dos pais na vida social e cognitiva da criança, a família deve agir como potencializador da educação formal de seus filhos, incentivando e acompanhando o desenvolvimento do indivíduo. Nota-se nos seguintes artigos da Constituição Federal (1988) o papel que a família deve desempenhar na criação e educação de seus membros:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

[...] Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

[...] Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade (BRASIL, 2003).

A partir da Constituição de 1988 as crianças brasileiras, sem distinção de raça, classe social, ou qualquer forma de discriminação, passaram de “objetos” a sujeitos de direito, em condição de pessoas em desenvolvimento, e a quem se deve assegurar prioridade absoluta na formulação de políticas públicas e destinação de recursos.

Se reconhecemos a criança como um ser que é dependente biologicamente e se constitui como sujeito a partir da qualidade das relações que ele estabelece. A família é o primeiro espaço onde cada indivíduo se insere e que ajuda na promoção de ser pessoa. É no seio familiar que se

faz a transmissão de valores, costumes e tradições entre gerações. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 76):

A criança tem direito de ser criadas e educadas no seio de suas famílias. O estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, às instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo infantil.

Devido as mudanças sociais a escola assumiu várias funções outrora de responsabilidade da família. Observa-se que uma das mudanças mais significativas é a forma como a família atualmente se encontra estruturada. A família tradicional, constituída de pai, mãe e filhos tornou-se uma raridade. Com as separações e os novos casamentos, aquele núcleo familiar mais tradicional tem dado lugar a diferentes famílias vivendo sob o mesmo teto. Esses novos contextos familiares geram, muitas vezes, uma sensação de insegurança e até mesmo de abandono, pois a ideia de um pai e de uma mãe cuidadores dá lugar a diferentes pais e mães “gerenciadores” de filhos que nem sempre são seus.

As creches e as pré-escolas são responsáveis pelo acolhimento, cuidados, orientações da criança pequena. Ela é mais dependente, emocionalmente dos pais. A criança considera o desconhecido algo difícil de aceitar ela sente medo, chora, fica nervosa e aflita quando se separa dos pais. Por outro lado, esses espaços específicos a Educação Infantil necessitam interagir com os pais, despertando assim, o interesse de tornar-se parceiro do filho, do educador e das demais pessoas prestadoras de serviços nesse local.

A qualidade do trabalho a ser desenvolvido com as crianças na Educação Infantil depende, cada vez mais, da parceria entre a escola e a família. Abrir os canais de comunicação, respeitar e acolher os saberes dos familiares e ajudar-se mutuamente, ações que tornam possíveis o desenvolvimento saudável das crianças. Pois, cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor de todos os responsáveis pelo processo, que é dinâmico e está sempre em evolução.

Como temos no Parágrafo único do Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. Portanto, trazer estas famílias ao convívio escolar já está exposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, o que falta muitas vezes é concretizá-los.



Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...]

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...] Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. [...]

Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino. [...]

Art. 129. São medidas aplicáveis aos pais ou responsável: V - obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar (BRASIL, 2002).

Dessa forma, os pais ou responsável deve ter atenção especial à vida de seus filhos, estando atentos aos cuidados e necessidades que cada criança possui no seu processo de desenvolvimento. Entretanto, é importante ressaltar os segmentos sociais que se encontram a disposição dos pais, a instituição escolar é fundamental na educação formal que todo indivíduo deve adquirir para o seu preparo ao exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, contudo, cabe aos pais direcionar a criança para uma formação sistemática, enfatizando a educação como esfera significativa para seu desenvolvimento integral.

No âmbito escolar essa parceria é extremamente importante e necessária para o sucesso educativo. Todas as formas de contatos entre gestão, docente, e família podem servir para aproximar as famílias no universo escolar e para que a escola possa conhecer a dinâmica familiar do aluno, preparando o ambiente para recebê-la porque, quanto mais a escola conhece o aluno e sua família mais próxima estarão do sucesso na educação dele. Assim, a participação afetiva da família no processo de aprendizagem facilita a prática pedagógica e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos.

### **Relação família e escola: Uma discussão necessária**

A relação família e escola são fundamentais no processo educativo. Porém, na nossa sociedade, nem sempre essa relação se completa. Pelo contrário, é comum a escola se queixar da ausência da família e vice versa. Hoje, poucos são os casos em que família e escola compartilham na responsabilidade sobre a educação escolar.

Enquanto instâncias sócio educativo formais, a família e a escola foram dois dos principais ambientes da formação da pessoa humana ao longo da história, mesmo considerando que outras instâncias também tiveram um papel muito forte, como por exemplo, a comunidade

e a igreja. Nos tempos atuais, porém, família e escola parece perderem o poder e o espaço que outrora tiveram no sentido da formação do indivíduo.

O contexto educacional compreende diferentes práticas escolares tendo como principal objeto de estudo o aluno. É no aluno que as práticas escolares se realizam de forma positiva ou negativa. Mas independentemente do modo como se dão essas práticas, todas têm como finalidade promover o aprendizado do alunado. De acordo com o pensamento de Seagoe (1978) a aprendizagem influencia o comportamento inicial do aluno por meios das experiências vividas na escola, na rua, na família” (SEAGOE, 1978, P.6). A relação harmoniosa no contexto escolar e o familiar são fundamentais para o processo de aprendizagem. É nos dois contextos que a família juntamente com a escola, tem o papel de desenvolver na criança as condições para a socialização, afetividade e o seu bem estar físico.

É no ambiente familiar e escolar que o sujeito se prepara de acordo com os padrões culturais e sócio históricos pré-definidos para atuar na sociedade. A família e a escola constituem-se como referenciais fundamentais para a formação do educando e é nessa articulação que a educação acontece de forma insubstituível. É necessário que haja a aproximação desses dois contextos a partir de uma ação coletiva, que complete a ação. Na sua análise, Libâneo ressalta que: “a educação é o conjunto de ações, processos, influencias, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2000, P.22).

Qualquer projeto educacional depende da participação familiar; em alguns momentos do incentivo, em outros uma participação efetiva no aprendizado como pesquisar, debater, orientar e valorizar a preocupação que o filho traz da escola. A família deve acompanhar de perto o que acontece na sala de aula, é imprescindível essa integração. É preciso que os pais se impliquem nos processos educativos dos filhos no sentido de motivá-los afetivamente ao aprendizado. O aprendizado formal ou a educação escolar, para ser bem sucedida não depende apenas de uma boa ou de bons educadores, mas, principalmente, de criança é tratada em casa e dos estímulos que recebe para aprender.

Se definirmos a escola como instituição social que visa o trabalho e a construção coletiva e que possui dentro de si diferentes familiares, percebe-se que ela, também, é responsável, pela educação pedagógica auxiliando o aluno no entendimento de regras sociais, na formação de seus valores, sejam eles morais, afetivos, éticos. Entretanto quando o aluno/filho deixa de ter o acompanhamento da família nas atividades escolares propostas, isto poderá gerar para ele certa dificuldade no processo da aprendizagem.

Segundo Silva (2008, p. 01),

Aí entra a parceria família/escola. Uma conversa franca dos professores com os pais, em reuniões simples, organizadas, onde é permitido aos pais falarem e opinarem sobre todos os assuntos, será de grande valia na tentativa de entender melhor os filhos/alunos. A construção desta parceria deveria partir dos professores, visando, com a proximidade dos pais na escola, que a família esteja cada vez mais preparada para ajudar seus filhos. Muitas famílias sentem-se impotentes ao receberem, em suas mãos os problemas de seus filhos que lhe são passados pelos professores, não estão prontas para isso.

A parceria ideal entre família e escola pressupõe de ambas as partes, a compreensão que a relação família-escola deve se configurar de forma que os pais não responsabilizem somente a escola, pela educação de seus filhos, mas sim promova uma união entre ambos. Isso não exime a escola de suas responsabilidades como agente formador, porém atribui a ela a função que realmente lhe cabe.

## **DISCUSSÃO OU ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Quando questionamos as professoras sobre a que atribuem a ausência dos pais na escola, estes responderam que acreditam se dever a falta de tempo por questões de trabalho e até mesmo a falta de comunicação escola/família. Mediante o questionamento, foi possível notar que mundo capitalista no qual vivemos tem estimulado e conseqüentemente influenciado diretamente nas relações familiares. Ficou claro que, na opinião dos professores, os pais não têm tempo para acompanhar a vida escolar dos filhos, pois estão quase sempre envolvidos com o trabalho e a luta pela sobrevivência. Com relação à participação dos pais na escola, Arribas (2004) destaca que a escola deverá fomentar e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam em um objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das crianças. Assim tanto a escola como pais devem estar preparados para trabalhar em conjunto no desenvolvimento do aprendizado da criança. Nesse sentido, o diálogo dos educadores com a família um imprescindível para obter uma visão completa e não escolar do aluno. Esse contato também é necessário para estabelecer um clima de confiança entre ambos, o que, sem dúvida, resultará em benefício da educação da criança (ARRIBAS, 2004 p. 394).

Questionamos sobre a responsabilidade dos pais na educação dos filhos e estes responderam que a responsabilidade da família cuidar e acompanhar o desenvolvimento dos filhos na escola. A família tem papel de extrema relevância na aprendizagem da criança, pois está fortemente ligada ao papel da escola. Segundo Zagury (2002) hoje, a aproximação da



instituição educativa com a família incita-nos a repensar a especificidade de ambas no desenvolvimento infantil. São ainda muitos os discursos sobre o tema que tratam à família de modo contraditório, considerando – a ora como refúgio da criança, ora como uma ameaça ao seu pleno desenvolvimento.

Quando questionados se existe diferença de rendimento escolar entre alunos de famílias que estão sempre presentes na escola, daqueles em que seus pais são ausentes responderam que:

“[...] sim, pais presentes mostrando interesse pela aprendizagem, interagindo com seu filho contribuem para o desenvolvimento destes” (PROF. A);  
“[...] os alunos que os pais não participam, são desinteressados indisciplinados e seu rendimento não é satisfatório”. (PROF. B);  
“[...] sim, pois são esses alunos que apresentam melhor desempenho:  
“[...] sim, os alunos com maiores dificuldades são filhos de pais ausentes ” (PROF. C);  
“[...] sim, esses alunos apresentam menores dificuldades em seu desenvolvimento (PROF. D).

Fica evidente nas palavras das professoras participantes que o rendimento do aluno em que a família participa da escola é melhor, isso reforça a necessidade de um trabalho constante por parte da escola atraindo os pais para uma participação efetiva no processo educacional de seu filho, que de certo modo muitas vezes os professores acabam assumindo o que é dever dos pais, dificultando o desenvolvimento da prática docente. As colocações feitas pelos professores reforçam a constatação de que o acompanhamento da família na vida escolar do filho, é um anseio de todos os educadores, pois quando a mesma participa, acompanha seu filho (a) o rendimento torna-se melhor.

Perguntamos as professoras se consideram necessário desenvolver atividades de interação entre a família e a escola e que apontassem exemplos na sua prática docente e estes relataram que é muito importante estimular a relação escola/família, que o professor tem um papel fundamental nesse processo de integração e que é possível envolver os pais em diferentes momentos na rotina escolar, como: reuniões periódicas, plantões pedagógicos, datas comemorativas, participação em diversas atividades no cotidiano escolar, que permitam estes acompanhar o progresso dos filhos e contribuir com sugestões para melhoria da escola. A participação, o comprometimento dos pais na vida escolar dos filhos é de fundamental importância no desenvolvimento integral do sujeito, para isso os responsáveis, seja a família sendo na modalidade em que foi construída, tenha conhecimento de que é uma instituição social que interfere diretamente no desenvolvimento das crianças na escola, pois é a família que constitui a base de toda a educação e transformação das relações que envolvem o homem no contexto social.

Nesse sentido, Paro (2001) defende que a participação da população na escola dificilmente será alcançada se não partir de uma atitude positiva da instituição com relação aos usuários, em especial pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, numa palavra de participação na vida da escola.

Quando indagamos os professores sobre qual o papel destes no processo de integração escola/família, estes relataram ser fundamental, pois podem estabelecer um diálogo, envolver estes no processo de aprendizagem dos alunos, estando sempre disponível a tirar dúvidas e acolher estes quando procuram a escola, pois quando pais e profissionais trabalham juntos durante a infância, os resultados têm um impacto positivo no desenvolvimento da criança e na sua aprendizagem. Então, cada etapa do desenvolvimento deve buscar uma parceria efetiva com os pais.

Quando indagados sobre as atividades que a escola propõe aos pais ou responsáveis para que tenham uma participação efetiva na escola e se estas são suficientes para garantir a participação, as professoras responderam que durante o ano letivo são feitos vários eventos, reuniões e participação em datas comemorativas. Entretanto são sempre os mesmos pais que participam e geralmente os alunos que apresentam maiores dificuldades na escola são aqueles que os pais são sempre bem ausentes da escola. Entretanto, Libâneo nos fala que há dois sentidos de participação articulados entre si. Há participação como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo-se como prática formativa, como elementos pedagógicos, metodológicos e curriculares. Há a participação como processo organizacional em que os profissionais e usuários da escola compartilham, institucionalmente, certos processos de tomadas de decisão (p.139). Sendo assim, cabe a equipe escolar refletir que ações proporcionaram o tipo de participação almejada para o processo ensino aprendizagem.

Diante dos estudos realizados a respeito da interação família e escola, ficou evidente que a participação dos pais na escola é muito importante no processo de aprendizagem do aluno, apesar, de ainda hoje ser um dos maiores desafios das escolas. Esse processo necessita de um apoio para, quando estimulado de forma criativa, tanto pelos professores e equipe pedagógica quanto pela família, possa ser realizado com sucesso. Como afirma Paro (2001), Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com estes, fazendo-os sujeitos, quanto com seus pais, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando-lhes quão importantes é sua participação e fazendo uma escola pública de acordo com seus interesses de cidadãos (PARO, 1995, p. 67).

Percebemos também o quanto é importante identificar métodos incentivadores para uma melhor educação. Nesse caso, foi possível refletir sobre a prática diária dos educadores, que deve conscientizar-se cada vez mais, de que necessitam de uma prática docente eficaz, ser muito

dinâmico em sala de aula e estarem constantemente fazendo uma reflexão em direção ao equilíbrio, à integração e a articulação de propostas metodológicas que levem a contribuir para a aprendizagem em contextos sociais e a inserção da criança no mundo letrado, estando sempre à família convidada a participar destes momentos de aprendizagem.

A escola é um lugar destinado à transmissão e aquisição de conhecimentos, e atualmente vem investindo com mobilizações para a participação dos pais na escola fazer parte do seu cotidiano. Nesta perspectiva acredita-se que para um melhor aprendizado a presença dos pais na escola faz-se extremamente necessário para um desenvolvimento escolar e social com qualidade. Assim, a escola que toma como objeto de preocupação levar o aluno a querer aprender precisa ter presente à continuidade entre a educação familiar e a escola, buscando formas de conseguir a adesão da família para sua tarefa de desenvolver nos educandos atitudes positivas e duradouras com relação ao aprender e ao estudar [...] (PARO, 2001, p.16).

A escola é um lugar destinado à transmissão e aquisição de conhecimentos, e atualmente vem investindo com mobilizações para a participação dos pais na escola fazer parte do seu cotidiano. Nesta perspectiva acredita-se que para um melhor aprendizado a presença dos pais na escola faz-se extremamente necessário para um desenvolvimento escolar e social com qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação da família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação ou condição social. É no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com a linguagem, com a aprendizagem. Adquire os primeiros valores e hábitos. Essa convivência é fundamental para a criança inserir-se no meio escolar sem problemas.

É contestável que a participação da família no processo educacional da criança melhora a imagem da escola e o seu vínculo com a comunidade. Tal participação significa uma educação de sucesso no referente à escola-família, pois não se aprende só na escola. No âmbito escolar aprende-se a aprender, mas para aprender a criança deverá ser estimulada dentro do seu lar, por sua família, porque os modelos de comportamentos exteriorizados na sala de aula partem de suas próprias casas.

Assim, no decorrer desse estudo foi possível adquirirmos alguns conhecimentos no referente ao papel da família e da escola como duas instituições com importantes responsabilidades educacionais e de formação do educando. Dessa forma, nada melhor do que

tais instituições trabalhareem juntas para o processo de formação educacional das crianças serem significativo e eficaz.

## REFERÊNCIAS

ARRIBAS, Teresa Lleixà. **Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13-7-1990. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRANDÃO, C.F.LDB passo a passo: **Lei de diretrizes bases da educação nacional**, Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo/Carlos da Fonseca Brandão. -4. ed.rev. e ampl São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. Leis e Decretos. **Constituição da República Federativa do Brasil**: atualizada até 01.01.2003. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2007, vol.17, n.36, pp. 21-32. ISSN 0103-863X. Disponível em: Acesso em: 30 junho 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a pratica educativa**. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUENZER, Acácia Zeneide. **A Formação de Educadores no Contexto das Mudanças do trabalho: Novos desafios para as faculdades de educação**. 1998. Disponível em:< <http://www.scielo.br/scielo.php>.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para que?** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4ªedição, Goiânia: Alternativa, 2001;

NERICI, I. G. **Introdução á Supervisão Escolar**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1981.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Arte Médicas, 1996.

PARO. Vitor Henrique. **Qualidade do Ensino: A Contribuição dos pais** (1997, p. 30).

PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. 1ª ed. São Paulo: Xamã, 2001.